

## DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: O PROCESSO DE REGÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Hudson Guilherme Silva da Costa<sup>1</sup>, Silvia Regina Groto<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [hudsongdacosta@gmail.com](mailto:hudsongdacosta@gmail.com)*

O estágio supervisionado é uma oportunidade única, onde o licenciando vive a dinâmica escolar, desde o espaço físico até as pessoas que nela frequentam e o meio em que elas estão inseridas, com isso, o momento de estágio supervisionado deve ser valorizado por todos os envolvidos no processo, visto que é um momento único para a vivência do futuro docente. Dessa forma, o licenciando aprende que deve sempre se atualizar a respeito do que se passa na realidade que o cerca, seja por meio de metodologias mais inovadoras ou por meio de análise da situação em que a sociedade esteja passando no momento. O ensino de biologia tem como missão fazer com que o aluno conheça um pouco a respeito do meio físico em que ele está inserido e desenvolva a capacidade de argumentar e desenvolver pensamento crítico a respeito dos enfrentamentos da sociedade. O objetivo desse trabalho é um relato de experiência a cerca de uma vivência em uma turma de Segunda Série do Ensino Médio em uma escola da rede pública de ensino, situada na Zona Sul da cidade de Natal/RN. A escola é bem equipada de recursos tecnológicos e de corpo docente, porém necessita de algumas adequações no que se refere a espaço físico. O período de regência durou cerca de dois meses, onde foram ministrados os conteúdos de fisiologia humana e assuntos relacionados, que foram Doenças Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos, Nutrição e Absorção de nutrientes, além do Processo Digestivo como um todo. A turma era bem diversa e os conteúdos chamavam atenção pela forma com que eles se relacionavam com a vida dos alunos. Todas as aulas, inúmeras perguntas relacionadas ao assunto eram feitas e isso mostrava o quanto os alunos eram interessados no conteúdo, porém, era perceptível que muitos não estudavam o conteúdo depois das aulas, refletindo no desempenho em algumas avaliações. Além disso, nesse estágio, foi perceptível que nem sempre é possível levar a dinâmica de aulas de uma universidade para uma escola de nível médio, onde isso foi demonstrado quando não foi possível ministrar os conteúdos relacionados ao Sistema Respiratório durante o período de regência, o que de fato, foi uma grande aprendizagem. Como considerações finais, acredito que o momento do estágio supervisionado é fundamental para a vivência do então discente de uma licenciatura. A partir do estágio, ele conhece a fundo o seu futuro local de trabalho, desde como se comportam seus alunos até os casos onde o que foi planejado pode não dar certo, dependendo da realidade do momento.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Ensino de Biologia, Planejamento.

### 1. INTRODUÇÃO

A profissão docente exige continuada reflexão sobre a sua prática e sobre suas concepções, buscando transformar a prática dos saberes estritamente teóricos numa atitude crítica, (trans)formadora de si e daqueles que estão à sua volta (CARVALHO, 2013). Para Ferraz (2013), O Estágio Supervisionado é configurado como uma etapa de transferência de conhecimentos entre a universidade e a escola, onde os alunos em formação inicial trazem debates atuais para a realidade escolar e, ao mesmo tempo, os professores da escola básica auxiliam para o aprendizado do aluno em instrução de acordo com suas experiências e instruções desenvolvidas no ambiente escolar.

De acordo com Baccon (2010), para se discorrer sobre a temática da formação de professores, é necessário levar-se em conta os saberes aprendidos

pelo discente e a realidade em que a escola está inserida, onde a partir disso, a relação professor-aluno carrega-se de valores e instruções, relacionando-se com o processo de ensino-aprendizagem. Nos cursos de Licenciatura, o Estágio Supervisionado Obrigatório é, sem dúvida, um momento de convergência entre os conhecimentos acadêmicos teóricos adquiridos e as multiplicidades das situações vivenciadas na prática escolar (FAZENDA, 2011).

A legislação determina que os cursos de licenciatura desenvolvam atividades práticas e teóricas, relacionadas com o exercício da docência do futuro professor, com mais ênfase do que vinha sendo até então. Também foi destinada uma maior carga horária para a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, como indicado na resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Essa resolução propõe 400 horas de Prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, e 400 horas para o Estágio Curricular Supervisionado, a partir do início da segunda metade dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2002).

O momento do Estágio precisa ser valorizado não apenas pelos alunos dos cursos de licenciaturas mas pelos gestores, pois é na escola pública que esses alunos desenvolvem suas atividades de estágio. Desta forma não devemos descaracterizar a obrigatoriedade desta atividade para a obtenção do diploma do curso de licenciatura, haja vista que o estágio é um momento único de possibilidade de vivência escolar (CARVALHO, 2013).

Para Martins (2009), nos últimos tempos, as pesquisas em educação em ciências têm trazido vários importantes subsídios em torno das questões sobre formação de professores, onde argumenta-se que deve haver uma série de “saberes” por parte dos futuros professores, logo, os mesmos devem ser preparados ainda nos cursos de formação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é objeto de estudo da Biologia o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações. Esse fenômeno se caracteriza por um conjunto de processos organizados e integrados, no nível de uma célula, de um indivíduo, ou ainda de organismos no seu meio. (BRASIL, 2017, p.15). Ainda conforme Brasil (2017), o ensino de biologia é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos e entre eles e o meio, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos das atividades do mundo em que vive, a fim de tomar decisões acerca de problemáticas recorrentes.

Com as atuais necessidades formativas em termos de qualificação humana, exigiu-se a reorganização dos conteúdos trabalhados e das metodologias empregadas, delineando a organização de novas estratégias para a condução da aprendizagem de Biologia, tornando o ensino prazeroso e instigante, assim, o processo de ensinar exige competências que superam o

tradicional modelo que concebia o mestre como mero transmissor de informações (SILVA, 2016). Sobre isso, Pinheiro (2007) mostra que o processo de ensino-aprendizagem passará a ser entendido por uma ótica em que o aluno descubra o seu espírito investigador, questionador e, possivelmente, transformador da realidade. Para isso, Santos e Mortimer (2001) recomendam ao uso de textos e metodologias que façam com que os alunos reflitam os problemas relacionados à realidade em que vive a sociedade, desenvolvendo valores e atitudes no aluno para a resolução de problemas em conjunto com a sociedade.

O objetivo deste trabalho refere-se ao relato de experiência durante a realização da atividade Estágio Supervisionado de Formação de Professores de Ensino Médio (Ciências Biológicas), referente ao curso de graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura, fornecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Da escola campo de estágio**

O referido estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual Berilo Wanderley, situada no bairro de Neópolis, Zona Sul da cidade de Natal/RN. A escola recebe principalmente alunos do próprio bairro e também de outros bairros das proximidades por ser considerada referência na região, como demonstrado pelo IDEB 2015, onde a escola atingiu média 5,8 (BRASIL, 2016). O local conta com turmas do Ensino Fundamental I pela manhã e com Ensino Médio regular e técnico, além de contar com atuação dos PIBIDs de biologia, história, geografia e educação física, além do Metrópole Digital. Quanto a estrutura como um todo, a escola dispõe de dois blocos de sala de aula tradicionais não climatizadas, onde em algumas é visível que a quantidade de alunos é grande para a capacidade da mesma; além de laboratórios de ciências, de línguas, de informática e sala de vídeo. A escola possui ainda biblioteca ampla e bem equipada, sala de recursos especiais bem equipada (todos esses climatizados) além de um ginásio coberto (Figura 1).

A caracterização da escola é fundamental para o planejamento das atividades que venham a ser desenvolvidas durante o estágio supervisionado, a fim de se conhecer um pouco da realidade escolar e aprender com a mesma, como defendido por Baccon (2010).



Figura 1: Vista geral do pátio da Escola Estadual Berilo Wanderley, situada em Natal/RN.

## **2.2 Do planejamento da regência**

No primeiro contato com o professor supervisor, procurei ir atrás das turmas em que ele dava aula e onde eu poderia me encaixar de acordo com os meus horários. Logo, surgiu uma oportunidade de estagiar na turma do 2ºD e eu aceitei. No momento, ele estava ministrando conteúdos referentes à temática de Sistema Reprodutor e que eu poderia dar continuidade com os conteúdos de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos, Sistema Digestório e Sistema Respiratório. Eu aceitei a ideia e comecei a pensar em possíveis ferramentas que eu poderia utilizar, sistematizando-as e prometendo enviar o que tinha planejado para o professor supervisor e ele me retornaria algo a respeito. Ele ainda me deu total liberdade para o planejamento da minha regência, além de me dar alguns conselhos de como ministrar algumas aulas, concomitantemente aliada ao planejamento dele.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Minhas aulas começaram no dia 11 de Abril de 2017 com a temática sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. Antes de entrar propriamente nas DSTs, eu e o professor da escola combinamos em fazer uma abordagem histórica sobre a temática. Para mim, as aulas dele eram muito boas, logo, fiquei bastante apreensivo para ver o que os alunos e o professor iriam achar da minha aula. Apesar disso, vi que os alunos se interessaram sobre o tema e eu fui elogiado pelo docente por ter trazido aspectos importantes para a aula.

Após esse momento, entrei propriamente nas Doenças Sexualmente Transmissíveis, dando enfoque nas principais presentes na atualidade, contextualizando-as. Nisso, pude perceber que os alunos continuavam curiosos sobre os conteúdos assim como nas aulas do professor. Na sequência, passei exercícios de fixação e entrei em métodos contraceptivos, utilizando-se de material fornecido pela minha orientadora nesse estágio, Prof<sup>ª</sup>. Sílvia. Eu estava tranquilo quanto a abordagem dos métodos, mas vi que os alunos estavam bem ansiosos para ver o que tinha dentro da caixa, mas logo que os apresentei, percebi que a ansiedade deu lugar a curiosidade sobre cada método. Fechando o assunto, passei um mini-teste para a turma, onde utilizei uma reportagem, conseguindo relacionar os conteúdos das aulas com atualidades. O resultado foi bem satisfatório.

Após isso, iria ser realizada a semana de provas da escola, onde os alunos deveriam se preparar para a prova do bimestre. A prova já havia sido elaborada pelo professor da escola e era toda objetiva, com isso, o mesmo pediu para que eu corrigisse a referida avaliação e fizesse uma análise dos resultados. Ficaram aquém do esperado por mim. Na outra aula, corriji a prova e o mini teste junto com os alunos. Ao final da mesma, passei alguns textos relacionados com a temática do segundo semestre e solicitei uma apresentação, onde os mesmos deveriam falar a respeito do texto e relaciona-lo com um componente da alimentação humana, falando assim um pouco a respeito da mesma.

Na aula seguinte, iniciei sobre as temáticas de nutrição e digestão falando um pouco sobre a importância da alimentação e os fatores que levam os indivíduos a consumirem alimentos, além de conceitos de anabolismo e catabolismo. Neste dia, havia preparado uma aula toda em *Power Point*, mas devido a um esquecimento, não trouxe o referido *pen drive* para projetar o material, ou seja, tive de falar a respeito da temática utilizando apenas do quadro e da participação dos alunos. Mesmo assim, os alunos ficaram bastante curiosos sobre o tema, porém acho que faltou um pouco de organização no quadro de minha parte, detalhe que ainda não estou conseguindo dominar tanto assim, mas que com o tempo, ganharei maior domínio.

Na semana seguinte, fomos para o laboratório de informática para que os alunos terminassem de organizar suas apresentações que foram propostas na aula de entrega dos textos, como mencionados anteriormente. Todos os grupos apresentaram bem os seus trabalhos, alguns até de uma forma melhor do que imaginava. Acredito que dessa forma, consegui contextualizar o ensino de biologia com a atualidade, como tratado por Silva (2016).

Dando continuidade ao conteúdo, comecei a falar sobre o processo digestivo definindo

juntamente com eles a diferença entre digestão mecânica e digestão química. Após isso, relacionei a indução da fome por variação hormonal e por necessidade energética do indivíduo. Começando pela boca, mostrei os processos que aconteciam nela e comparei a dentição humana com a de outros animais. Essa aula era para ter sido realizada em laboratório, já que iria mostrar um experimento sobre a importância da mastigação e da salivação, porém devido a um problema de logística do referido laboratório. Com isso, tivemos de ficar na sala de aula tradicional, onde dei destaque apenas a parte teórica do assunto. Na aula seguinte eu vim mais prevenido e mostrei o experimento utilizando copos plásticos transparentes na sala mesmo.

Nesse tempo, descobri que uma das alunas estava grávida e iria sair da escola. Elaborei um trabalho e uma prova a respeito do sistema digestório para ela não perder o bimestre, mas até então, ela não realizou ambas as atividades.

As aulas de estômago, duodeno, fígado e pâncreas foram as mais complexas, devido a quantidade de enzimas e hormônios que atuam na digestão, com isso, tive de ir mais devagar com o conteúdo do que imaginei, além de tentar relacionar com o cotidiano (principalmente com doenças envolvidas) e utilizando-se de experimentos sobre emulsificação de gorduras (Figuras 2 e 3) e dissolução de alimentos por suco gástrico. Dando sequência ao trato digestivo, falei a respeito de apêndice (e também de apendicite) e dar continuidade dos órgãos até chegar ao ânus e eliminação das fezes. Depois de tanta informação, resolvi passar exercícios de fixação, além de dialogar uma revisão, destacando pontos importantes e mostrando um vídeo sobre o processo digestivo. Ao final, realizei um novo mini-teste, onde utilizei metodologia parecida com o do outro, visto que o resultado também poderia ser satisfatório e não havia tempo hábil para eu testar outra metodologia, onde a minha predição se realizou. Para finalizar, ministrei uma aula mais interativa falando a respeito de distúrbios alimentares, onde eles iriam procurar casos de pessoas famosas que sofreram de anorexia, bulimia, vigorexia e obesidade. Achei essa temática importante devido ao fato de que boa parte dos alunos serem bastante vaidosos com relação ao seu corpo e resolvi alertá-los para que esse excesso de vaidade não prejudique a saúde dos mesmos e fazendo com que desperte um pensamento mais crítico a respeito dessa e de outras temáticas da atualidade, como aconselhado por Brasil (2017). Ao final, me despedi dos alunos no dia 20 de Junho de 2017 (Figura 4). Devido a dificuldades com a temática de Sistema Digestório, não consegui ministrar os conteúdos referentes ao Sistema Respiratório.



Figura 2 e 3: Demonstração do experimento de emulsificação de gorduras, utilizando azeite e detergente líquido.



Figura 4: Último dia da regência com parte da turma do 2º D da Escola Estadual Berilo Wanderley.

Esse estágio me mostrou que nem tudo o que planejamos com muita precisão podem dar certo. Sem dúvida, um grande aprendizado, já que levei quase o dobro de aulas que eu planejei para falar sobre todo o processo digestivo. Observava que não poderia levar integralmente a mesma dinâmica que via na Universidade para a Escola. Como mostrado por Carvalho (2013) percebi que esse foi o momento marcante de vivência escolar. Nunca havia ficado tanto tempo em uma escola desenvolvendo qualquer atividade como desse estágio.

### 3. CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado abre portas para que o então licenciando consiga conhecer um pouco do que se passa em seu local de trabalho. Nele, o discente tem a oportunidade de

aprender como é o funcionamento da escola em diversos aspectos.

Quanto ao Prof. Emerson, supervisor desse estágio, tenho apenas a agradecer pela oportunidade e pelo companheirismo durante o momento. Assim sendo, recomendo a colegas discentes a realizarem seus estágios na escola, além de participarem no desenvolvimento de outros trabalhos durante a graduação e pós-graduação.

Ao final desse estágio, considero que tanto as atividades na escola como os debates promovidos nas aulas teóricas na UFRN serviram tanto de amparo e de respaldo para a vivência dos discentes para toda a vida, visto que o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo é acentuado, além da capacidade de saber lidar com os desafios propostos durante toda a vida.

#### **4. REFERÊNCIAS**

- BACCON, A. L. P; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. Rev. Ciência & Educação, v.16, n.3, pág. 507-524, Jacarezinho/PR, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: Ministério da Educação, 2016.
- CARVALHO, A. M. F. T. A (trans)formação pelo estágio supervisionado obrigatório em um curso de licenciatura em matemática. Rev. Educação Matemática e Pesquisa. V.15, n.3, pág.630-646, São Paulo, 2013.
- FAZENDA, I. V. A. Práticas interdisciplinares na escola. Cortez Editora, 12ª Edição, São Paulo, 2011.
- FERRAZ, D. F.; MEGLHIORATTI, F. A. Panorama atual da prática de ensino e dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Rev. Santa Maria. V.38, n.2, pág.305-318. Santa Maria/RS, 2013.
- MARTINS, A. F. P. Estágio Supervisionado em Física: o pulso ainda pulsa... Revista Brasileira de Ensino de Física. V.31, n.3, 3402:1-7. 2009.
- PINHEIRO, N. A. M.; MATOS, E. A. S. A.; BAZZO, W. A. Refletindo a cerca da ciência,

tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio. Revista Iberoamericana de Educación. N. 44, pág.147-165, 2007.

-SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. Ciência & Educação. V.7, n.1, pág.95-111, 2001.

-SILVA, C. A. et *al.* Conteúdo, metodologia e processo avaliativo no ensino de biologia: uma visão docente. Revista da SBEnBio, n.9, pág.1750-1758, 2016.